

ESPAÇOS DE HOSPITALIDADE PERCEPTIVAS EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Tauana Bertoldi (*), Alcindo Neckel 2, Maurício Kunz 3

* Graduanda em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Meridional (IMED). Bolsista FAPERGS (PROBITI). Pesquisadora de Iniciação Científica do Grupo de Estudos e Pesquisa em Mobilidade Urbana (NEPMOUR) da Faculdade Meridional, sobre as linhas de pesquisa: Governança nas Cidades Sustentáveis e Mobilidade Urbana, onde se discute Diagnóstico e Planejamento da Mobilidade Urbana com bases sustentáveis para a Cidade de Passo Fundo/RS Brasil.

RESUMO

A hospitalidade é uma das subdivisões desta área que estuda o bem estar da população em determinado espaço, sendo, o tema a ser debatido em questão. O sentimento de hospitalidade em determinados ambientes está relacionado com a presença ou não de indivíduos. Além disso, os atos, palavras praticadas por quem divide tal espaço tem avaliações diferentes entre ambas as pessoas agindo como auxiliador de hospitalidade ou não ao ouvinte. A partir disso, a presente pesquisa tem como objetivo principal conhecer os ambientes capazes de transmitir o sentimento de hospitalidade dentro na Instituição de Ensino Superior Faculdade Meridional-IMED. A partir da prática de observação, obtém-se como conhecimento, quais os ambientes que possuem a maior aglomeração de pessoas com o intuito de realização de conversas e até mesmo de estudo. Percebe-se também, que o sentido de hospitalidade é variável entre os indivíduos, tendo ligação direta com os seus sentidos pois isso coincide com os diferentes ideais e culturas.

PALAVRAS-CHAVE: Espaços, Hospitalidade, Sentimento

INTRODUÇÃO

Atualmente, presencia-se um aumento significativo na área de pesquisas, sendo que muitas aderem a temas inéditos e outras a temas já debatidos. As pesquisas, possuem um papel importante pois além de aprimorar os conhecimentos, influenciam no desenvolvimento da sociedade e da economia e consequentemente na vida da população, pois busca entender as interrogações e brechas existentes nas mais variadas áreas do conhecimento.

Sabe-se que a preocupação com o bem estar das pessoas caracteriza-se de maneira prioritária em interesses. Desse modo, a hospitalidade é uma das subdivisões desta área, sendo o tema a ser debatido. Para entender de maneira mais clara, entende-se que hospitalidade está relacionada a possíveis mudanças em determinados ambientes por razão da presença de outros indivíduos por Levinas (1983) e para Grinover (2009) a presença do outro, provoca diferentes sensações, sendo elas boas ou ruins aos demais a sua volta, a fim de, garantir a diversidade dos povos que caracterizam a sociedade.

Na antiguidade hospitalidade tinha como objetivo a busca em satisfazer as necessidades básicas e de segurança, conforme Grinover (2009), mas na atualidade, consiste em garantir a diversidade das cidades. Sendo que pode-se definir cada elemento que encontra-se inserido no ambiente, conservando-o sendo privado ou público.

Ao rematar, Grub J, Neckel A. (2015, p.5) afirmam que "Hospitalidade não está no espaço que a contém, mas no indivíduo que dá sentido ao espaço, ao outro." Isso significa que os gestos de afetos, as atitudes do homem proporcionam sensações diferentes aos receptores, tornando o ambiente confortável, hospedeiro, aconchegante, o que transmite sensação de bem-estar. É dessa maneira que cria-se os espaços de hospitalidade na cidade.

Com enfoque, na Instituição de Ensino Superior Faculdade Meridional - IMED, a fim de conhecer os ambientes que capazes de transmitir o sentimento de hospitalidade, a pesquisa é norteada pelo fato que quando se presencia a vida acadêmica, os estudantes permanecem várias horas de seus dias na instituição. Por este motivo, ao identificar um ambiente. Desse modo, objetiva-se compreender quais as sensações que os usuários possuem em seus respectivos ambientes na Faculdade Meridional – IMED, na cidade de Passo Fundo/RS

METODOLOGIA

Para dar início a presente pesquisa, realizou-se uma revisão bibliográfica de estudos referentes a sensação de hospitalidade em instituições de ensino e ao setor hospitalareiro, a fim de, obter maiores informações a cerca, dos fatores que influenciam uma pessoa a vivenciar o sentimento de hospitalidade no meio em que encontra-se inserido.

Atualmente pesquisas ao particular assunto, ainda não são muito discutidas, porém alguns pesquisadores após entender o quanto um ambiente bem estruturado, influencia na vida das pessoas, buscam entender quais as possíveis alterações devem ser feitas objetivando a sensação de bem estar. Desse modo, a hospitalidade é o tema a ser debatido em questão. Para entender de maneira mais clara, entende-se que hospitalidade está relacionada a possíveis mudanças em determinados ambientes por razão da presença de outros indivíduos (LEVINAS, 1983), e que a presença do outro, provoca diferentes sensações, sendo elas boas ou ruins aos demais a sua volta, a fim de, garantir a diversidade dos povos que caracterizam a sociedade.

Esta diversidade é destacada por Grinover (2006, p. 36), quando menciona a cidade como transmissora do sentimento de hospitalidade, onde também, não é muito provável que o indivíduo venha a perceber de maneira constante estas influências na sua percepção, que baseiam-se em três princípios: “a acessibilidade, a legibilidade e a identidade”. Esses fatores encontram-se relacionados ao ambiente em que estão inseridos, relacionando-se com a geografia encontrada quando analisa os espaços materiais e imateriais (NECKEL, 2014, p. 05).

Esta construção de espaço imaterial destacada por Neckel (2014) torna-se parte da construção individual de cada indivíduo de maneira particularizada. Antes dessa construção concreta, existe o planejamento mental, que a torna primeiramente, imaterial. Esta construção de ambiente torna-se mais acelerada em turistas ou imigrantes, pois ao deparar-se com o ambiente diferente do qual estavam acostumados, seu cérebro recebe milhares de informações as quais são codificadas e comparadas com outros lugares, sendo assim, analisado o espaço como hospitalareiro ou não. Além disso, pode-se ter o sentimento de hospitalidade quando ocorre a troca de gentileza entre duas ou mais pessoas, pois esta ação é recíproca a partir da boa convivência humana.

O fato vivenciado por turistas e por imigrantes é presenciado também por estudantes universitários. Ao ingressar em uma universidade, passará por uma fase de mudanças, o que para alguns interfere de maneira negativa no desempenho escolar, na vida social...Torna-se imprescindível o acompanhamento e estudos dessas mudanças em suas vidas, a fim de, fornecer um ambiente que supra as necessidades exigentes para ter-se uma vida com qualidade. Silva, Heleno (2012), afirmam que estes fatores, implicam na percepção da qualidade de vida e desse modo no sentimento de hospitalidade de um indivíduo pois na busca da idealização dos objetivos, são presenciados aspectos positivos e negativos acarretados pela mudança repentina em suas vidas estando ligadas a necessidade de aprender lidar com a saída de suas casas, com a nova cidade, os novos amigos, entre outros.

Scorsolini-Comin, Santos (2010) articulados com Silva, Heleno (2012), preocupam-se com o rendimento escolar e com a saúde dos universitários. Afirmam que fatores já citados, implicam diretamente no bem-estar subjetivo do indivíduo, sendo este relacionado com a felicidade de cada um. Isso ocorre através da percepção da satisfação em relação ao local em que encontra-se inserido. Assim, Afeto positivo é um contentamento puro experimentado em um determinado momento como um estado de alerta, de entusiasmo e de atividade. Afeto negativo refere-se a um estado de distração e engajamento desprazível que também é transitório, mas que inclui emoções desagradáveis.

Partindo dos ideais de tentar conhecer o que acarreta o sentimento de hospitalidade, Campos (2008), conclui que esta percepção, tem ligação direta com os cinco sentidos. Exemplo disso, é quando indivíduos de diferentes classes sociais, religiões, ideologias entram em contato ocorre uma troca de ideias e culturas o que provoca ao receptor uma sobrecarga de informações. Isso ao ser digerido e analisado é visto como um sentimento, seja ele bom ou ruim, sendo associado aos cinco sentidos (visão, paladar, olfato, audição e tato) das pessoas.

Inicialmente, a visão, possui como função captar as imagens que o cérebro julga mais relevantes. Ao referir-se ao paladar, retoma-se sua origem arcaica, isso porquê na antiguidade, onde preparava-se mesas para refeições com diferentes cardápios, objetivando agradar aos visitantes para que gostassem do que lhes fora oferecido e por consequência retornassem ao ambiente. Outro fator importante para Campos (2008) a ser mencionado é a audição, que tem relação aos ruídos existentes não só em um determinado ambiente, mas nas cidades. Já, “o olfato é o sentido que possibilita ao indivíduo a possibilidade de perceber odores mediante estímulos olfativos” (CAMPOS, 2008, p.12). Estes cheiros fornecem sensação de bem estar e por consequência, a lembrança de boas lembranças. Quando fala-se de tato, relaciona-se a pequenos gestos e toques, estando ligada aos valores culturais de cada povo porque o que é sinal de hospitalidade para outros diverge de seus costumes.

Ao analisar um ambiente educacional (objeto de estudo), Andrade, Macedo (2002) afirmam que é de extrema importância tomar como ponto de partida, compreender quem faz o uso do local, quais são as atividades desenvolvidas e quais as instalações e serviços ofertados. Após, questionar e observar como os usuários comportam-se, qual a relação existente entre as diferentes classes sociais referindo-se a economia, cultura, religião. A partir disso, busca o entendimento de boas práticas, como: cumprimento, educação, mensagens motivadoras aos usuários e a oferta de ambientes salubres, classifica uma instituição de ensino formidável, resultando no aumento do rendimento de aprendizagem.

Com enfoque, na Instituição de Ensino Superior Faculdade Meridional - IMED, a pesquisa tem como objetivo geral conhecer os ambientes que capazes de transmitir o sentimento de hospitalidade, norteando-se pelo fato que quando se presencia a vida acadêmica, os estudantes permanecem várias horas de seus dias na instituição. Por este motivo, ao identificar um ambiente hospitaleiro e bem estruturado pode-se aprimorar mais estes espaços, assim tem-se como consequência diminuição nos níveis de estresses, um melhor desempenho escolar, na saúde entre outros, e entender sua relação com os cinco sentidos corpo humano.

A área de estudo consiste-se na Instituição de Ensino Superior Faculdade Meridional, localizada na Rua Senador Pinheiro, no bairro Rodrigues, situada na cidade de Passo Fundo no Norte do estado do Rio Grande do Sul. No entanto, a presente pesquisa foi desenvolvida a partir de um trabalho piloto de observação durante um período de quinze dias úteis em turno matutino. Realizou-se também, uma repetição em turno noturno referente aos dias de aplicação. Observou-se assim, os pontos onde consiste no maior número de concentração de pessoas na Faculdade Meridional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao desenvolver a pesquisa de hospitalidade na instituição de ensino Faculdade Meridional, através de um plano piloto de observação, observou-se quais seriam os espaços de convivência em que encontravam-se o maior número de alunos, funcionários e até mesmo de visitantes onde manteriam contado uns com outros. A partir disso, entende-se que estes espaços atendem a entrada principal da Faculdade Meridional e o Pátio Central.

Identificou-se a entrada principal como local de grande aglomeração, conforme a Figura 1, isso porquê, segundo Grinover(2006) é necessário o oferecimento de uma infraestrutura adequada, o que engloba uma boa iluminação, que por consequência fornece o sentimento de segurança pois, conforme o ambiente encontrado é um local que entra em contraste com as ruas dos arredores – sendo que estas sofrem com a deficiência de iluminação pública, transmitindo o sentimento de insegurança-, onde os alunos sentem-se seguros para esperar os seus meios de transporte após as aulas.

Desse modo, a entrada principal além de ser um ambiente de refúgio, também é ponto de encontro para alunos realizarem conversas, sejam estas referentes as aulas ou não, pois o espaço à direita torna-se convidativo para sentar-se na diferença de nível entre as calçadas, sem esquecer que o platô é um ponto de encontro para conversas ou para o refúgio das intempéries da nossa região. Percebe-se que os momentos em que encontra-se o maior número de pessoas aglomeradas é durante o intervalo das aulas e também no término da manhã ou noite.



Figura 1 – Entrada principal.

Ao analisar o pátio central conforme mostram as Figuras 2 e 3, destaca-se como principais influenciadores que acarretam a proximidade das pessoas os bancos dispostos pelo espaço. Estes são utilizados principalmente na hora do intervalo por alunos, que encontram-se para conversar, trocar ideias e até mesmo estudar determinado assunto. Desse modo, ocorre uma proximidade maior e conseqüentemente percebe-se o sentimento de bem-estar pelo fato de todos demonstrarem alegria ao vivenciar esses momentos distintos. O que também proporciona momentos como este, é o convívio com pessoas que vieram de diferentes lugares e que possuem diferentes culturas, as quais são compartilhadas constantemente e digeridas pelo receptor e o agente. Além disso, estes ambientes podem ser considerados salubres atendendo as exigências básicas e também portador de acessibilidade universal e de infraestrutura necessária.

Por ser um ambiente que possui uma grande diversidade de culturas, raças, cores, religião e ideologias, existe o tratamento e respeito igualitário entre todos. Ações como essa, de respeito em conjunto com ambientes salubres e infraestrutura exigida resulta em um ambiente de hospitalidade.



Figura 2 – Pátio Central Aberto.



Figura 3 – Pátio Central Aberto.

Identificação dos locais de convivência na Faculdade Meridional-IMED.

Através das respectivas imagens, percebe-se que os ambientes estudados são onde encontram-se um maior número de alunos em um mesmo horário. Isso porquê são espaços os quais julgam apropriados para ter-se momentos de descontração e descanso independente de se está sozinho ou à presença de outro. O sentimento de bem-estar, de hospitalidade é exercido conforme as imagens, onde é permitido a proximidade entre pessoas a partir da existência de bancos e da iluminação que os tornam locais convidativos e aconchegantes.

Os respectivos ambientes foram analisados e identificados como transmissores ativos do sentido de hospitalidade. Para que um ambiente seja ou não classificado como hospitaleiro, seguiram-se alguns critérios na realização da análise como, por exemplo: considerar quais as atividades praticadas no local e quais as suas potencialidades, a cultura dos usuários e se as políticas públicas e privadas trabalham para impor melhorias. Além disso, segundo Grinover (2006), torna-se imprescindível conhecer se existem deficiências ou não referentes a salubridade, se as instalações ofertadas encontram-se adequadas, se há níveis de ruídos e odores que ocasionam incômodo e principalmente discernir quais os sentimentos que as pessoas presenciam no local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sentido de hospitalidade de um ambiente varia de indivíduo a indivíduo, pois esta percepção está ligada à cultura de cada região. Além disso, a sensação de hospitalidade obtida em ambientes de qualidade que apresentam salubridade e a educação entre ambos os lados: os visitantes e os recebedores proporcionando a troca e a aceitação de diferentes ideias e culturas, proporcionam aos usuários, benefícios tanto na saúde como na aprendizagem de novos conhecimentos.

Visando auxiliar no planejamento de ambientes adequados as necessidades e exigências dos usuários, deve-se considerar que o que proporciona o sentido de hospitalidade aos outros não é apenas a infraestrutura oferecida, mas também, e principalmente as ações desenvolvidas por outros indivíduos em relação as suas diferentes relações sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDRADE, Davi Alysson da Cruz; MACEDO, Talena Warná Mondego. A extensão e a busca pela hospitalidade na cidade universitária. *Revista Hospitalidade*. São Paulo, v. XI, n. 2, p. 158 - 179, dez. 2014.
2. BAPTISTA, Isabel. Hospitalidade e eleição intersubjetiva: sobre o espírito que guarda os lugares. *Revista Hospitalidade*. São Paulo, ano V, n. 2, p. 5-14, jul.- dez. 2008.
3. CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Turismo, Hotelaria e Hospitalidade. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 1, n. 13, p.07-22, 01 maio 2002.
4. GRINOVER, Lucio. A hospitalidade urbana: acessibilidade, legibilidade e identidade. *Revista Hospitalidade*, São Paulo, ano III, n. 2, p. 29-50, 2. sem. 2006.
5. GRINOVER, Lucio. A hospitalidade na perspectiva do espaço urbano. *Revista Hospitalidade*. São Paulo, ano VI, n. 1, p. 04-16, jan.-jun. 2009.
6. GRUB, Julian; NECKEL, Alcindo. ARQUITETURA DA HOSPITALIDADE: CIDADE NEW BABYLON E OS ESPAÇOS INFRAESTRUTURAS URBANOS. In: XVI ENAPUR, 16., 2015, Belo Horizonte. **Anais...** . Belo Horizonte: St 10, 2015. p. 1 - 17.
7. LEVINAS, Emanuel. *Le tempet l'autre*. Paris: PUF, 1983.
8. NECKEL, A. A questão ambiental nos cursos de graduação em geografia no Brasil e o pensamento geográfico sobre o conceito de ambiente. 2014. 144f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
9. SCORSOLINI-COMIN, Fabio; SANTOS, Manoel Antônio dos. Avaliação do Bem-Estar Subjetivo (BES): Aspectos Conceituais e Metodológico. **Interamerican Journal Of Psychology**, Chicago, v. 44, n. 3, p.442-448, 2010.
10. SILVA, Érika Correia; HELENO, Maria Geralda Viana. Qualidade de Vida e Bem-Estar Subjetivo de Estudantes Universitários. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 4, n. 1, p.69-76, jan. 2012.
11. TUAN, Y. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo: Difel, 1980.